



Projecto *TytoTagus* Newsletter



Copyright by Faisca

Foto: Faisca

Sumário

- Instalação de caixas-ninho para coruja-das-torres
Pág. 1
- Antenas no ar: o TytoTagus na Ciência Viva no Verão 2010
Pág. 1
- Campo de Tiro: um parceiro TytoTagus
Pág. 2
- Telemetria 2010
Pág. 3
- Workshop sobre a coruja-das-torres
Pág. 4
- Reportagem TytoTagus: Natureza Espontânea
Pág. 4

Instalação de caixas-ninho para coruja-das-torres: aumento da disponibilidade de locais de nidificação

A instalação de caixas-ninho é uma prática muito comum em conservação da coruja-das-torres, uma vez que a perda de locais de nidificação é um dos principais factores de declínio desta espécie.

No âmbito do Projecto TytoTagus foram já instaladas 14 caixas-ninho para coruja-das-torres. O desenho das caixas foi definido em colaboração com a The Barn Owl Trust (www.barnowltrust.org.uk), parceiro com mais de 20 anos de experiência na conservação da espécie.

Nesta época de reprodução ocorreu uma situação que nos recordou a instalação da primeira caixa-ninho, em 2007, na Companhia das Lezírias. Em ambas as situações, tratou-se de uma

operação de salvamento da ninhada, ameaçada pela utilização das estruturas onde se localizavam os ninhos. Na Companhia das Lezírias, o ninho localizava-se em cima de fardos de palha que estavam a ser mobilizados; na Casa Cadaval (2010) tratava-se de um edifício em remodelação.

A equipa TytoTagus acompanhou o desenvolvimento dos juvenis e determinou, em colaboração com os proprietários, a melhor altura para a instalação das caixas-ninho (muito próximas do ninho original) e para a transferência dos juvenis. Os juvenis foram monitorizados até abandonarem o ninho: ambas as caixas-ninho

foram um sucesso! No caso da Companhia das Lezírias, a caixa foi ocupada continuamente desde 2007. Aguardamos com expectativa a ocupação da caixa da Casa Cadaval em 2011!

A equipa TytoTagus felicita ambas as empresas pelo excelente exemplo de consciência ambiental. ■



Caixa-ninho instalada em 2010 na Casa Cadaval.
Foto: Inês Roque

Antenas no ar: o TytoTagus na Ciência Viva no Verão 2010

Nos dias 7 e 14 de Julho decorreu, na Pequena Companhia (Companhia das Lezírias, S.A.) e na Lezíria Sul de Vila Franca de Xira, a acção Ciência Viva no Verão 2010 “Antenas no ar: como

seguir as corujas”.

A visita começou com uma sessão de divulgação do Projecto TytoTagus e terminou com a tão aguardada observação de corujas a caçar. Os participantes

ficaram a conhecer a técnica de telemetria, e tiveram oportunidade de participar numa farolada na Ponta da Erva.

Numa das visitas, fomos ainda acompanhados por uma equipa de filmagens, para fazer um pequeno documentário sobre a coruja-das-torres. ■



Sob as indicações de Ana Marques, os participantes aprendem como se faz telemetria.

Foto: Inês Roque



Campo de Tiro, um parceiro TytoTagus

■ ■ ■ Uma colaboração iniciada em 2006



A Porta de Armas do CT. Foto: Armando Cardoso

“O CT proporciona à fauna uma área protegida (...) onde as boas práticas de gestão são reconhecidas mediante certificação ambiental e florestal (...)”



A viatura militar é carregada com o equipamento do Projecto TytoTagus, numa visita a um ninho localizado numa área com acesso restrito, para anilhagem de juvenis de coruja--das-torres.

Foto: Inês Roque



Os militares do CT acompanham a equipa TytoTagus durante a anilhagem de corujas--das-torres.

Foto: Faísca

O Campo de Tiro (CT), designado até 2009 por Campo de Tiro de Alcochete, foi criado em 1904, sob comando do Exército. Em 1993 passou a constituir-se como Unidade da Força Aérea.

O CT tem como Missão assegurar à Força Aérea, aos outros Ramos das Forças Armadas e às Indústrias da Defesa a execução das acções que podem ser conduzidas nas carreiras de tiro, e nas estruturas de ensaio que nele estão integradas, bem como assegurar armazenagem de material de guerra.

Além da componente operacional (aérea e terrestre), as actividades do CT incluem também

uma forte componente ambiental e pedagógica.

O CT proporciona à fauna silvestre uma área protegida com 3.200 ha de montado de sobre, 30 ha de pinheiro bravo, 2.060 ha de eucaliptal e mais 1.700 ha de pinheiro manso e sobre disperso, onde as boas práticas de gestão são reconhecidas mediante certificação ambiental e florestal. Da interação com autarquias, escolas e associações resulta a realização de diversas actividades de ar livre.

Ao longo dos últimos 5 anos, o CT tem colaborado com o Projecto TytoTagus, prestando apoio efectivo à investigação científica.

■ ■ ■ Apoio efectivo no terreno

Para entrar no CT é necessário pedir autorização com antecedência, de modo a garantir a segurança de todos, através da coordenação das actividades com as operações em curso. Na porta de armas, procedemos à devida identificação de visitantes e viaturas.

No terreno, a prospecção e monitorização dos ninhos de coruja-das-torres é feita em estreita colaboração com alguns dos militares, já integrados na equipa como colaboradores de campo, que tão bem conhecem a área. Sempre que necessário, a equipa TytoTagus é transportada

em viaturas militares até áreas de difícil acesso ou com restrições de segurança. Não são raras as ocasiões em que surge o convite para almoçar na messe e tomar café no bar de sargentos. Em campo desde o primeiro momento, o Sargento Chefe Cardoso comenta que *“tem sido enriquecedor para o CT colaborar com esta equipa do Projecto Tyto Tagus, o que tem contribuído para melhorar o nosso conhecimento sobre a fauna local, nomeadamente o ciclo de vida da coruja-das-torres, sendo para nós um orgulho poder contribuir assim de forma tão activa para o estudo e preservação desta espécie.”*

■ ■ ■ Divulgação

O apoio do CT ao TytoTagus passa também pela divulgação. Além da exposição permanente com fotos e conteúdos sobre o projecto, existente nas instalações do CT, decorreram em 2010 dois eventos em que foi feita a promoção desta parceria.

No dia 21 de Maio, o CT promoveu o seminário *Floresta e Ambiente*, que incluiu uma exposição de fotografia de Cristina Viana, uma colaboradora TytoTagus representante da Associação TagusNatura. Mais informação sobre este seminário em:

<http://www.emfa.pt/florestaambiente/index.php>

De 25 a 27 de Junho, decorreu em Setúbal

(Herdade da Mourisca, Reserva Natural do Estuário do Sado) a feira de birdwatching OBSERVATURA, organizada pelo Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade. O CT apresentou uma exposição de fotografia com algumas imagens e conteúdos sobre o Projecto TytoTagus. O LabOr esteve também representado no evento com 3 workshops, um dos quais dedicado à divulgação dos mais recentes resultados do projecto. ■

Exposição de fotografias e informações gerais sobre o ProjectoTytoTagus, no edifício de comando do CT.

Fotos: Inês Roque



Telemetria 2010: resultados preliminares

Durante a época de reprodução de 2010 foram marcadas 14 corujas-das-torres com emissores de rádio. Desta vez, além da zona de Coruche e da charneca adjacente ao Estuário do Tejo (Companhia das Lezírias), a lezíria do Tejo foi também seleccionada como local de proveniência das corujas a seguir durante a dispersão pós-natal. Relativamente a 2009, este ano destacou-se por um enorme desfasamento entre casais reprodutores, o que se reflectiu num grande desfasamento do início da dispersão. A primeira coruja dispersou no dia 29 de Junho e permanece actualmente a ca. de 10 Km a sudoeste do ninho. Quatro

emissores foram já recuperados, 2 na sequência de atropelamento e 2 devido a predação das corujas antes da dispersão.

Uma das corujas proveniente de Coruche foi seguida até ao estuário num voo directo! Durante a tarde estava ainda junto ao ninho e durante o censo no estuário, na mesma noite, foi encontrada a caçar na Ponta da Erva, tendo desde aí permanecido nas imediações da lezíria.

As corujas provenientes da lezíria já dispersaram e estamos actualmente a tentar localizá-las. À semelhança dos resultados de 2009, as árvores parecem ser os pontos de eleição dos juvenis em dispersão. ■



Pontos altos, como o Miradouro do Monte Gordo (Vila Franca de Xira) permitem uma boa cobertura da área de lezíria (em cima).

A mortalidade de coruja-das-torres nas estradas é muito elevada. Devido à sua localização na lezíria, destaca-se a N10 (Recta do Cabo), onde foi recentemente recuperada uma coruja marcada com emissor de rádio (à direita).

Fotos: Inês Roque



“Vários fotógrafos têm colaborado com o TytoTagus, cedendo registos fotográficos que já permitiram identificar corujas anilhadas na Ponta da Erva.”



Morada:
LabOr - Laboratório de Ornitologia
Universidade de Évora
P – 7002-554

Telefone:
(+351) 266 760 897

Fax:
(+351) 266 760 914

Email:
labor@uevora.pt

Estamos na Web!
Visite-nos em:
www.labor.uevora.pt

O programa dedicado à coruja-das-torres foi filmado na Companhia das Lezírias. O Eng. Rui Alves apresenta a empresa, junto às instalações da Pequena Companhia. A reportagem termina com imagens nocturnas de corujas a caçar na lezíria.

Imagens: Esposende TV

Workshop sobre a coruja-das-torres: colaboração com a Câmara Municipal de Santarém

No dia 30 de Abril de 2010, o Projecto TytoTagus realizou um workshop sobre a coruja-das-torres em S. Vicente do Paúl (Santarém), a convite da Câmara Municipal de Santarém. Este foi o primeiro de uma série de eventos dedicados ao Ano Internacional da Biodiversidade, sob organização da Divisão de Resíduos e Promoção Ambiental. No workshop foi focado o papel das corujas na tradição e na cultura, bem como a sua importância ecológica. Os participantes aprenderam

a identificar as aves de rapina nocturnas existentes em Portugal e puderam conhecer as metodologias e principais

resultados do seguimento de juvenis de Coruja-das-torres obtidos no Projecto TytoTagus em 2009. ■

Poster de divulgação do workshop sobre a coruja-das-torres, promovido pela Câmara Municipal de Santarém, no âmbito da colaboração com o Projecto TytoTagus.

*Imagem: Divisão de Resíduos e Promoção Ambiental, Câmara Municipal de Santarém
Foto: Faísca*



Reportagem TytoTagus: Natureza Espontânea



Durante a acção Ciência Viva no Verão 2010 “Antenas no Ar: como seguir as corujas”, a equipa de filmagens da Esposende TV juntou-se à equipa TytoTagus para fazer uma reportagem sobre a coruja-das-torres.

Depois de uma tarde na charneca da Companhia das Lezírias, onde os participantes ficaram a conhecer as metodologias usadas no

projecto, seguiu-se uma noite de observação de corujas a caçar no Estuário do Tejo. A reportagem está disponível em:

<http://www.esposendetv.com.pt/?ver-video&vd=e5076aa01a>

O programa Natureza Espontânea dedica-se à divulgação dos valores naturais, dando especial destaque à fotografia de natureza. A Ponta da Erva é uma área bastante visitada pelos fotógrafos de natureza para captar imagens de coruja-das-torres. Vários fotógrafos têm

colaborado com o TytoTagus, cedendo registos fotográficos que já permitiram identificar corujas anilhadas na Ponta da Erva. ■

FICHA TÉCNICA:

Coordenação:

João Eduardo Rabaça

Execução:

Inês Roque
Ana Marques

Colaboração (fotos e imagens):

Faísca
Esposende TV
Câmara Municipal de Santarém

